



# Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Bispo Primaz

*Dom Maurício José Araújo de Andrade*

EQS 309/310 Brasília-DF

CEP. 70.359-970

Fone. 55.61.3443.4305

Cel. 55.61. 8131.7988

e-mail: [mandrade@ieab.org.br](mailto:mandrade@ieab.org.br)

[www.ieab.org.br](http://www.ieab.org.br)

## ***O Túmulo está vazio: Uma mensagem para Páscoa***

*\*Dom Maurício Andrade<sup>1</sup>*

Nesses dias reli um artigo publicado por uma das revistas semanais do Brasil, na qual o articulista Stephen Kanitz escreveu seu artigo com o título: *Preparadas para Servir*<sup>2</sup>

O Autor abordou a necessidade de se viver um momento de transformação nas empresas brasileiras. “Transformar as empresas para SERVIR é um grande desafio” e de fato ele parte do princípio que no Brasil e demais países da América Latina a mentalidade escravocrata remonta-se a mais de 400 anos e que o Brasil é um dos últimos países a abolir a escravidão. E essa é a principal razão histórica pela qual no Brasil há uma forte resistência a servir o outro, nesse contexto servir é associado à servidão, subserviência, todos termos negativos. Ainda diz o articulista, Stephen Kanitz, “Em culturas que não houve escravidão servir é um prazer, é algo feito de bom grado”.

Ele finaliza seu artigo dizendo “se ensinarmos que servir não é degradante, mas um raro prazer construiremos uma sociedade sólida, uma nação de cidadãos comprometidos...”.

A Quaresma é o Tempo (Kairos) de acompanharmos Jesus em sua caminhada rumo a Jerusalém. Essa caminhada gera conscientemente o compromisso, assume ir até as últimas conseqüências. Mas ainda, ir para Jerusalém é levar esse compromisso à consumação (cf. Lucas 13,31-35).

Quaresma é acompanhar Jesus nesse seu compromisso radical com o reino de Deus. É refletir sobre os passos de Jesus, que o levam à cruz. É lembrar que **“quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva”**, é de fato abolir na essência o desejo por grandeza. Porque, mesmo o menor ou sutil desejo por grandeza, perverte o verdadeiro sentido de serviço. Que nesse Tempo de Quaresma possamos nos sentir orientados definitivamente pelo paradoxo formulado pelo Cristo: querer ser grande é servir, querer ser o primeiro é ser servo. Cf. Mateus 20,17-(28).

No Domingo da Paixão, momento de gritar Hosana nas alturas! Momento de sentir o caminho do compromisso, já não há tempo para recuar, já não existe oportunidade para desistir, o tempo é de assumir o que Cristo tem nos chamado: **quem quiser seguir-me negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga (Mateus 16,24)**.

O exemplo do Cristo define as condições para ser discípulo. Não há preço, negar a si mesmo, é fugir do egoísmo e viver o caminho do Cristo, que é de serviço, de paz, de justiça e de amor.

Uma santa Páscoa, para ser transformadora **“o deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como narciso” Isaias 35,1**. É o tempo de ver e sentir o que Cristo faz e fará em nossa vida, a transformação aponta para a confiança, confiança no Deus que apesar do medo nos chama a experimentar a coragem **“Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus” Isaias 35,4**.

Uma santa Páscoa, para nos fortalecer a esperança **“seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra do nosso Deus permanece eternamente” Isaias 40, 8**. Uma Páscoa para renovar o exercício da esperança, ao nos aproximarmos da Mesa do Senhor, mesa de fé, será mais um momento de renovarmos a esperança e, sobretudo viver o real sentimento de sermos comunidade.

Uma santa Páscoa, para renovar o compromisso com a justiça, **“Eu, o Senhor, te chamei em Justiça” Isaias 42,6**. Quando nos deparamos com o seguimento de Jesus, nos encontramos com a justiça do Reino, e esse caminho o levou a uma prática libertadora e de justiça **“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos” Lucas 4,18**.

Uma santa Páscoa, para nos arriscar no amor, **“Deus é amor, arrisquemos viver por amor, Deus é amor, Ele afasta o medo!” Taizé**. Os que seguem a Jesus entram no caminho da radicalidade do compromisso com o amor **“amados, amemos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e**

<sup>1</sup> \* Dom Maurício Andrade, Bispo Primaz da IEAB, Bispo da Diocese Anglicana do Brasil.

<sup>2</sup> Stephen Kanitz, Coluna Ponto de Vista, Veja, 21 de abril de 2004.



# Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Bispo Primaz

*Dom Maurício José Araújo de Andrade*

EQS 309/310 Brasília-DF

CEP. 70.359-970

Fone. 55.61.3443.4305

Cel. 55.61. 8131.7988

e-mail: [mandrade@ieab.org.br](mailto:mandrade@ieab.org.br)

[www.ieab.org.br](http://www.ieab.org.br)

**todo que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” I João 4,7.** A radicalidade desse caminho de amor nos indica que: **O amor:**

***É paciente, prestativo, não é invejoso;***

***Não se alegra com a injustiça,***

***Mas se alegra com a Verdade;***

***Tudo desculpa***

***Tudo crê***

***Tudo espera***

***Tudo suporta***

Uma santa Páscoa , para servir, “**Depois deitou água na bacia e passou a lavar os pés dos discípulos” João 13, 4-11.** O exemplo de Jesus servo é o exemplo a ser seguido e vivido. Nada mais é necessário, o exemplo de Jesus nos inclui a todas pessoas como parte do seu serviço e amor. O exemplo do servo nos apresenta o caminho do ser e agir como comunidade do Senhor, expressando solidariedade para a vida. “**Mas ele esvaziou-se de si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E achado em figura humana, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz” Filipenses 2, 5-8.**

Uma santa Páscoa , para enfrentar os desafios do mundo, nos textos dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, dois caminhos são necessários destacar no seguimento do Cristo ao final da última ceia. A primeira que a refeição terminou com cantos de louvor que certamente, segundo a tradição do povo judaico, celebram a chegada e o triunfo do Messias. A segunda que a ceia não terminou numa retirada, nem tão pouco numa fuga aos desafios apresentados pela situação, mas firmou em Jesus uma atitude decidida para enfrentar esses riscos, e segundo a narrativa de São Lucas, recomendou aos discípulos que se preparassem cuidadosamente para enfrentar o mundo. Somos chamados a viver esse desafio.

Que esta seja santa Páscoa experimentando transformação, renovando a esperança, vivendo o compromisso da justiça, arriscando a amar, servindo e enfrentando os desafios do mundo.

Com os olhos no caminho da Cruz irrompendo a manhã da Ressurreição que nos trará de novo a esperança:

Ressuscita-nos da morte da esperança  
Ressuscita-nos da morte da compaixão  
Ressuscita-nos da morte da Alegria  
Ressuscita-nos da morte da fé  
Ressuscita-nos da morte do amor  
Acompanhe-nos, todos os dias,  
A Benção da Esperança  
A Benção da Compaixão  
A Benção da Alegria  
A Benção da Fé,  
A Benção do Amor.<sup>3</sup>

Do Vosso Bispo Primaz.

*Dom Maurício, Brasília.*

---

<sup>3</sup> Benção da Ressurreição, Luiz Carlos Ramos, in Anuário Litúrgico 2007.